

TÍTULO: A CONSTITUIÇÃO DO BAIRRO SÃO FRANCISCO EM CAMPO GRANDE – MS

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL - UEMS

Área temática: Ciências Humanas; Geografia; Geografia Urbana

NOME DOS AUTORES: BRAZ, Matheus Olivira¹ (braz@tuta.io);

BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora² (marahora@uems.br)

RESUMO: A pesquisa em tela tratou de investigar questões relativas à constituição do atual Bairro São Francisco, localizado em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, um dos bairros mais antigos e icônicos da cidade. A partir do estudo desenvolvido procuramos observar as diversas transformações ocorridas no bairro e na cidade, desde os primórdios, com a instalação da Comunidade Tia Eva e a chegada da Ferrovia Noroeste Brasil (NOB) em 1914, época na qual o bairro ainda se chamava “Casculo”. Na década de 1950 identificamos importantes mudanças no bairro, como a construção do armazém “Vai ou Racha” e a edificação da Igreja São Francisco de Assis, fato que levou a alteração do nome pelo qual a área passou a ser conhecida, influenciando em seu processo de valorização social e imobiliária. No período atual novas construções verticais vem sendo realizadas, inclusive com atuação de incorporadoras de outros estados, valendo-se da localização e da infraestrutura presente no bairro, que agrega valor aos empreendimentos. No trabalho, desenvolvemos uma reflexão sobre os fenômenos de memórias urbanas e memórias coletivas, tendo como fundamento as discussões realizadas pelosociólogo austríaco Michael Pollak, do historiador francês Jacques Le Goff e dos geógrafos brasileiros Maurício de Almeida Abreu Milton Santos, a partir da ideia de rugosidades, discutindo sobreos processos de mudanças do espaço urbano, particularmente, no Bairro São Francisco. A metodologia envolveu revisões bibliográficas, leituras de artigos de revistas e jornais, levantamento de dados, visitas empíricas no bairro, registros fotográficos e diversas entrevistas para aprofundar a pesquisa. Por fim, ao longo do estudo pudemos observar e constatar no Bairro São Francisco as dinâmicas e embates entre as memórias “hegemônicas” e as memórias “subterrâneas”, a utilização, preservação e, também, os apagamentos das memórias, conforme o interesse de poderosos, além da criação dos monumentos e institutos de memória para preservação das mesmas. Assim, na contemporaneidade, observamos os fenômenos de gentrificação e a atuação do capital imobiliário para o reordenamento do espaço urbano, visando a maximização dos lucros, e de como essas empresas que buscam reproduzir seu capital interagem com as memórias ali existentes. Na pesquisa pudemos constatar como a população observa e interage com essas memórias coletivas e as rugosidades urbanas do Bairro São Francisco, o que nos permitiu refletir sobre as disputas pela hegemonia dessas memórias, que também se revela em uma territorialidade específica.

PALAVRAS-CHAVE: Memória da Cidade, Memória Coletiva, Bairro São Francisco.

AGRADECIMENTOS: Ao CNPq, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica; à UEMS pela qualidade da formação oferecida.